

Experiências de Form(Ação) e as Tecnologias no Ensino Superior: Práticas Pedagógicas Inovadoras no Curso de Pedagogia¹

Mary Valda Souza Sales
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade (PPGEduC)
marysales@uneb.br

RESUMO

O referido trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciada no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, na qual desenvolveu-se uma proposta de trabalho interdisciplinar a partir de oficinas pedagógicas de tecnologia, com o objetivo de analisar como as TIC são inseridas no contexto formativo e identificar as funções que estas representam para aqueles que fazem parte do currículo de formação com necessidades acadêmicas e profissionais de aprendizagem. Através da metodologia da pesquisa-formação com a realização de oficinas e observações dialogadas, forma construídas alternativas inovadoras de forma colaborativa, com a inserção e uso das TIC como recurso didático, com a participação efetiva de professores do ensino superior, professores do ensino fundamental I, estudantes de Pedagogia e alunos das escolas públicas municipais envolvidas, que juntos, pensaram, planejaram e construíram alternativas tecnológicas como blogs, e-book, tutorial didático digital, rede social integrada que auxiliassem os professores e estudantes a trabalhar os conteúdos essenciais do currículo e, ao mesmo tempo, potencializasse a inclusão digital de todos os envolvidos a partir de prática pedagógica inovadora no ensino superior.

Palavras-chave: TIC, prática pedagógica inovadora, experiência de formação.

Contextualizando a Experiência

Após os estudos doutorais e considerando a trajetória como formadora no âmbito do ensino superior, principalmente nas licenciaturas, nos campos dos estudos sobre currículo, tecnologias, educação a distância e prática pedagógica, dei continuidade as pesquisas realizadas no âmbito do desenvolvimento de cursos na modalidade a distância no ensino superior e procurei contribuir com ações formativas a partir da inserção e uso das TIC na universidade a qual pertenço. Esse movimento de formação e profissão, conduziu-me a desenvolver várias práticas de formação na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* com o suporte das tecnologias da informação e comunicação (TIC) de maneira mais frequente e aberta, o que inquietou-me muito mais no que se refere a relação existente entre currículo, o processo de formação e as TIC.

É fato, que no cotidiano do processo formativo essa relação se mostra sem *links* diretos estabelecidos, sem a “cola” do imbricamento responsável e necessário à efetivação de práticas

¹Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.

pedagógicas inovadoras no contexto do ensino superior, principalmente, no que diz respeito aos cursos de licenciatura, por conta da ainda dicotomização teoria e prática. No entanto, atos formativos em práticas curriculares dialógicas, implicadas e compartilhadas, contribuem para que os sujeitos responsabilizem-se e impliquem-se com a própria formação, com a formação do grupo e do outro, e foi utilizando os recursos da oferta de uma disciplina semi-presencial na licenciatura em Pedagogia, com a realização de uma oficina de utilização de recursos tecnológicos na prática educativa que essa experiência desenrolou-se.

Nesse cenário, tenho convicção que a “mediação e a autoria são práticas constantes no processo de construção do conhecimento, em qualquer espaço educativo/formativo e que, quando potencializados pela inserção das TIC apresentam possibilidades ampliadas de exercício efetivo da práxis” (SALES, 2015, no prelo) e, no ensino superior podem contribuir para a configuração de uma formação complexa no estabelecimento das relações dos sujeitos com o processo formativo, com o conhecimento, com as interações e com a responsabilidade social da profissão em que está “formando-se”.

A partir da segunda metade do século XX ressurgiu a necessidade de refletir sobre os processos de formação e sobre a emergência das TIC e do seu uso nos processos de construção do conhecimento, sobretudo nas ações de formação, além disso a “inserção das TIC no contexto social promove mudanças velozes nos modelos e parâmetros tecnológicos da sociedade (CASTELLS, 2002), nos modos de ver e agir dos sujeitos sociais” (SALES, 2015, no prelo), com a possibilidade de movimentos de alteração na forma do funcionamento pedagógico e administrativo dos espaços educacionais.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior (IES), estão buscando atualizar-se com a inserção/uso de recursos tecnológicos nas estruturas e espaços de desenvolvimento da prática pedagógica e administrativo/financeira, bem como nos currículos dos cursos, com proposições de conteúdos e temáticas que abordem as TIC no contexto da formação e no contexto do exercício profissional das diversas profissões e nas diversas áreas do conhecimento. No entanto, nos cursos de licenciatura, principalmente, nas IES públicas, a política de formação dos formadores ainda não alcança a necessidade de uma formação aberta e continuada, no sentido de pensar e ampliar as possibilidades da prática pedagógica formativa mediada, desenvolvida com o auxílio das TIC.

Desse modo, a experiência em tela, vivida durante o processo de formação no curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), teve o objetivo de

promover uma reflexão em torno das práticas curriculares no sentido de **analisar como as TIC são inseridas no contexto formativo e identificar as funções que estas representam para aqueles que fazem parte do currículo de formação com necessidades acadêmicas e profissionais de aprendizagem.**

Assim, a experiência foi desenvolvida numa abordagem da construção do conhecimento na perspectiva de rede, com vistas ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo, onde os processos formativos mediados pelas TIC contribuem oportunizando a construção do conhecimento em rede, de modo que os sujeitos que atuam na docência e na discência no ensino superior, tenham melhor compreensão do próprio processo formativo e das práticas curriculares como experiências de (in)formação e de (trans)formação a partir da autonomia, criatividade e inventividade no acontecer do processo ensino aprendizagem.

Por esse fato, a preocupação com a socialização complexa dos sujeitos que constituem o espaço educativo de formação, uma vez que o conhecimento é um bem público e o

[...] pacto com a socialização do conhecimento para os distintos grupos / setores da sociedade abarca a idéia de uma sociedade onde o conhecimento é um bem de caráter público, com o duplo valor: intangível e material. Um bem que não está restrito a um valor econômico, exclusividade e privilégio de poucos, mas que desempenha um papel estruturante, tanto na subjetividade dos indivíduos sociais quanto de grupos, comunidades e até mesmo de sociedades.(FRÓES BURNHAM, 2010)

E nesse contexto, esse conhecimento como bem público é construído e compartilhado com os grupos sociais para os quais estamos à serviço, uma vez que os processos formativos no contexto universitário, remete-nos a

[...] valores que sustentam a produção contemporânea da profissão docente caíram em desuso, fruto da evolução social e da transformação dos sistemas educativos; os grandes ideais da era escolar precisam ser reexaminados, pois já não servem de norte à acção pedagógica e à profissão docente (NÓVOA, 1999, p. 28).

Refletir sobre as práticas curriculares exercidas no Ensino Superior e a utilização das “capacidades da estrutura cognitiva humana para responder aos desafios da contemporaneidade, possibilitando formas diferentes de organização do pensar, da efetiva labuta com o conhecimento e o exercício da autonomia” (SALES, 2013, p. 29), como o fundamento de promoção de uma transformação coletiva, efetivando a capacidade de ‘*ser mais*’ associada com a capacidade de transformar o mundo como perspectiva de práxis docente e discente, é que guiaram essa experiência, delineada a partir do diagnóstico da

realidade de atuação na educação básica para se constituir um projeto de formação com e para o uso das TIC na educação em uma disciplina específica.

Relação Tecnologias/Formação: Prática Pedagógica Inovadora como Proposta de Integração Comunidade/Universidade

Acredito que o sujeito autônomo é aquele “aprendente”, “[...] que superou as marcas de sua formação, conseguiu transgredir a ordem da escola e aprendeu a pensar sobre si mesmo – como aprende, no que aprende, em quando aprende” (LIMA JR., 2005, p. 142), além de saber compartilhar suas aprendizagens em prol da construção do conhecimento colaborativa nas práticas de formação, uma vez que

O exercício da autonomia dos sujeitos no processo educativo/formativo, requer um repensar constante sobre as possibilidades da crítica, da colaboração, da autoria como partes integrantes da práxis.

A atenção transversal que é dada a esses processos (autoria e mediação) na formação no ensino superior acaba por prejudicar o desenvolvimento da construção do conhecimento, pois a mediação só fica restrita ao nível do ensino e a autoria só se formaliza na consecução de produtos de atividades pontuais, obrigatórias e não no processo formativo de maneira geral. Além disso, tais processos “não são pensados conjuntamente com o desenvolvimento e a prática do currículo, o qual é apenas entendido como um conjunto de conteúdos ou um bloco de atividades a serem cumpridas” (SALES, 2013, p. 29), deixando a compreensão e a prática mais ampliada de currículo fora do alcance e, assim, fora do projeto de ação mediadora e autora dos sujeitos envolvidos na maioria dos cursos, como confirmado a partir de minhas experiências profissional e formativa, tendo em vista a literatura existente sobre o tema não aborda com mais profundidade a questão.

Considerando o fato da formação, principalmente no contexto universitário, ser

[...] construída predominantemente na relação estabelecida com o conhecimento acadêmico-científico, que a disciplina como organizadora curricular sempre vem primeiro; que esse tipo de conhecimento e suas alianças sociais, influenciado profundamente pela visão positivista e extremamente fragmentária do mundo, criou e disseminou lógicas de compreensão, onde a linearidade, a estabilidade e a fragmentação foram transformadas em orientações hegemônicas da compreensão das realidades, o entendimento crítico da relação estabelecida com o conhecimento eleito como formativo nos parece crucial, para assim, tentarmos superar um ciclo de uma inteligência extremamente prejudicial, no sentido da compreensão

dos desafios fundamentais da educação em termos formativos (MACEDO, 2011, p. 19-20).

Nessa direção entendemos, que a formação

é muito mais do que *entender*, é muito mais do que um trabalho cognitivo e intelectual de explicitação, é saber inclusive que o *Ser* aprende contextualizado, referenciado; que aprende afetivamente, que a afetividade aprende, que o corpo aprende, e que, ao aprender, lutamos por significados, numa *bacia semântica*, social e culturalmente mediada;[...] (MACEDO, 2010, p. 29).

Portanto, a formação nessa experiência é um processo contextualizado e significado, pois envolve processos cognitivos (pensar), afetivos (sentir) e motores (agir) concebidos e vividos pelos sujeitos, que sofrem influências externas e internas, que é próprio do sujeito, que é vivido, sentido, gestado. E no contexto educativo do ensino superior mediado quando há inserção das TIC no desenvolvimento da prática curricular, compreender processo formativo deve ir além da percepção de aplicações metodológicas e exposição/apropriação de conteúdos.

Nesse contexto, a proposta das **oficinas de prática tecnológica** voltadas para o ensino e a aprendizagem de conteúdos das diversas áreas no ensino fundamental I levou os estudantes do curso de Pedagogia do 7º semestre do turno noturno, a repensarem sua formação, aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso, a integração entre aprendizagem e ensinagem, visto que teriam que nesse momento identificar as necessidades dos professores e alunos da educação básica, do ensino fundamental I nos espaços do estágio supervisionado para de maneira contextualizada, pensar, elaborar e apresentar propostas de intervenção diversificadas que pudessem “movimentar” a práxis educativa nos espaços de sala de aula com a inserção das TIC de forma variada e contextualizada a partir das necessidade do currículo.

Assim, a prática pedagógica no ensino superior foi norteada pelo desejo dos sujeitos da formação, pela necessidade dos professores em exercício nas escolas e pelas ideias dos estudantes das classes do ensino fundamental I que encheram de pistas inovadoras os projetos de intervenção dos estudantes de Pedagogia no espaço de estágio nas escolas municipais da Coordenadoria Regional Educacional (CRE) Cabula. O trabalho formativo desenvolvido na disciplina ED0600 – Educação e Tecnologia da Comunicação e Informação, foi realizado a partir de uma proposta interdisciplinar com as disciplinas de Referenciais Teórico Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, de História, de Matemática e de Ciências

Naturais para o Ensino Fundamental, além dos Estágios Supervisionados I e III, no sentido de possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia o efetivo exercício do fazer docente com a integração pesquisa-formação, pesquisa-ensino, teoria-prática e formação-atuação, além do conhecimento técnico pedagógico dos variados recursos tecnológicos disponíveis como recursos didáticos com oficinas de formação tecnológica e de planejamento da prática pedagógica.

Vale destacar que o componente base da atividade foi desenvolvido na modalidade semi-presencial, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, a partir do qual planejamos as oficinas de formação e desenvolvemos as propostas de trabalho de forma coletiva utilizando os fóruns de discussão, o chat e o wiki do referido ambiente.

Nessas práticas, o sentido de ensinar e aprender sempre foram norteadores, onde os estudantes construíram, em grupos, suas propostas de oficina e trabalharam com o auxílio dos professores que se interessaram pela ideia-ação. A partir daí foram desenvolvidas oficinas de blog, redes sociais (facebook, twitter), tablet, internet, sequencias didáticas, histórias em quadrinho digital, smartphome, IPad, E-Books e de ambiente virtual de aprendizagem, além de diversos aplicativos, os quais auxiliaram aqueles estudantes que não tinham domínio, familiaridade com as TIC, criarem condições mínimas de desenvolver a proposta de formação e compartilhar suas incertezas, dúvidas, medos. Favorecendo também para que eu, como professora da disciplina, pudesse conhecer aplicativos novos, estratégias diferentes de trabalho com determinados recursos e propostas metodológicas inovadoras do trabalho com os conteúdos diversos do ensino fundamental I, a partir da investigação realizada pelos estudantes junto aos professores e estudantes das escolas da região.

Nessa direção, Nóvoa (1999) ressalta que, nos espaços educativos o

[...] triângulo do conhecimento procura traduzir a existência de três grandes tipos de saberes: o saber da experiência (professores); o saber da pedagogia (especialistas em ciências da educação); e o saber das disciplinas (especialistas dos diferentes domínios do conhecimento)(p.9).

Assim, uma proposta de formação desenvolvida, a partir do que demanda o currículo do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus I/UNEB, buscou atender as necessidades das experiências em formação desenvolvidas na prática educativa em conjunto com a comunidade escolar do entorno da universidade, os professores do curso envolvidos e os estudantes.

Nesse contexto, assumindo a formação como “processo implicado e o currículo como vida e experiência de formação formal e não formal, as TIC adentram na prática pedagógica como possibilidades didática e pedagógica de comunicação, interação, construção e difusão do conhecimento” (SALES, 2013, p. 203), a partir das quais se externam aprendizagens construídas e conhecimentos produzidos.

Desenvolver uma prática pedagógica inovadora no contexto do ensino superior requer ousadia, engajamento, disposição e trabalho junto aqueles que vivem o processo formativo, pois a inovação, de forma mais ampla, pode ser compreendida como um conjunto de intervenções, decisões e processos que possibilitam alterar atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas no contexto educacional de acordo com a intenção e a sistematização da ação, portanto, requer uma prática coletiva. Nesse perspectiva Carbonel (2002), nos auxilia afirmando que as pedagogias inovadoras buscam, de certo modo, formar e administrar o currículo, as relações em sala de aula e os contextos que integram o espaço educativo no sentido de externar conhecimentos que sejam socialmente relevantes e necessários a formação do sujeito cidadão, autônomo e autor.

Por isso acredito que as práticas pedagógicas inovadoras estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de processos educativos que transformem o espaço escolar, os processos de construção do conhecimento em espaços e processos democráticos, criativos, atraentes e mobilizadores de diálogos e práticas sociais. Carbonell (2002) alerta que para pensarmos em inovação em educação precisamos estar atentos a três critérios que são: a **curiosidade** como ponto de partida; a **utilização do erro como ponto de partida** para uma “nova” aprendizagem; e a **necessidade de uma memória compreensiva**, isto é, utilizar a capacidade da memória de forma compreensiva e criativa, de modo que se possa organizar as informações e conhecimentos a partir das relações estabelecidas na situação de aprendizagem, no contexto das resoluções de problemas educativos.

Foi nesse sentido que, o desenvolvimento da proposta de “**(Trans)formação com as TIC no contexto do ensino fundamental**” aproximou a universidade da comunidade, pois juntos, estudantes de graduação, professores universitários, professores e estudantes do ensino fundamental I, pensaram e idealizaram propostas de utilização das TIC com conteúdos diversos das várias áreas do conhecimento, promovendo de certa forma, uma ruptura paradigmática, tendo em vista que impôs ao movimento da formação no curso de licenciatura e na dinâmica do ensino e da aprendizagem no ensino fundamental I a reconfiguração de

saberes, onde a dúvida, a incerteza, se transformaram em inquietação e na necessidade de trabalhar colaborativamente. Desse modo, o aprendiz se tornou ensinante e vice-versa e o movimento de construção do conhecimento foi horizontalizado, onde todos, efetivamente, todos, contribuíram no processo de construção do conhecimento, uso e exploração potencial das TIC para a dinamização do ensino e da aprendizagem no contexto do ensino fundamental.

(Trans)formação com as TIC: a experiência-ação em inovação pedagógica

Propostas encaminharam formas diversas e movimentos próprios dos grupos e suas necessidades de aprendizagem e da curiosidade formativa. A inovação como renovação.

Com estudantes do 3º ano do ensino fundamental I, a idealização de uma *font page* do Facebook deu vida a uma discussão sobre a História da Bahia, de Salvador a partir do estudo da hereditariedade africana, nasceu assim o Passeio Interativo Coletivo intitulado **“Salvador-Bahia, território africano: quem somos nós?”**. Com orientação didática elaborada pela professora do Ensino Fundamental I e pelos quatro estudantes de Pedagogia integrantes do grupo de trabalho dessa proposta, todos, estudantes da licenciatura, professoras dos 3º anos da escola e alunos do terceiro ano, alimentaram a *front page* inaugurando um espaço de construção, estudo e conhecimento da identidade de cada um a partir do bairro, da história das famílias, da história dos espaços da cidade que propunham o estudo da temática a partir de fotos, músicas, depoimentos, entrevistas e muita história de cada um. Além de possibilitar novas formas de utilizar a rede social no contexto educativo, de coletivamente construir um espaço de estudo, pesquisa e divulgação de saberes e ideias, incluindo a descoberta de possibilidades variadas de uso, exploração e potencial da rede social em questão, inclusive como experiência que propõe o rompimento de barreiras como podemos perceber no relato a seguir:

“Perder o medo do computador e poder utilizar a minha história como conhecimento a ser estudado na escola foi muito bom, mesmo ainda tendo receio de postar a foto errada e de mandar as mensagens no grupo errado. De uma coisa eu sei, esses meninos me desafiaram e eu tive que vencer o medo do computador e até uma página no facebook eu fiz para mim.” (INÊS, 2014).

Outra proposta pedagógica inovadora proporcionou o desenvolvimento de um **livro digital/e-book**, no qual os estudantes de Pedagogia orientam professores e alunos do ensino fundamental a construir seus próprios livros digitais e difundir próprio livro digital construído, terem à disposição várias propostas de sequências didáticas para diversos

conteúdos da Língua Portuguesa, ideias de como trabalhar com gêneros textuais e dicas sobre outros aplicativos que podem contribuir com o processo criativo e inventivo no desenvolvimento das propostas de estudo e ensino no 3º ano do ensino fundamental I. A seguir *frontpage* do blog:



Figura 1 – Blog Gênero Textual em Ebook – orientações e ebook

Fonte: Telas do blog criado pelos estudantes, 2014, <http://generotextualemebook7.webnode.com/>.

A respeito dessa construção destaco a importância da pesquisa como prática de formação.

“Desenvolver essa atividade demandou de nós, do grupo, um trabalho de grupo, pois tivemos que realizar muitas pesquisas para encontrar recursos de acesso livre, para conhecer aquilo que encontrávamos, achávamos interessante e não sabíamos usar (foi uma empreitada trabalhosa...), para de tudo que pesquisamos **definir o que usar**, enfim, foi um trabalho de pesquisa, tomada de decisão e aprendizagem, pois a cada reunião com as crianças, novas coisas eram apresentadas para nós, e ao final de cinco reuniões, estávamos perdidos, mas conseguimos quando fomos pelo que eles realmente queriam que era criar...” (ISAC, 2014).

Vale salientar que, a prática curricular além de demandar um processo de amadurecimento na pesquisa, exige que os estudantes se organizem para atender as demandas apresentadas pelo contexto educativo com criatividade e maturidade, ou melhor, com inovação pedagógica, como exposto no depoimento acima.

Outra experiência proposta com a criação de um blog, foi com estudantes e duas professoras do 4º ano do ensino fundamental I, quatro estudantes de Pedagogia e a professora dos Referenciais Teórico Metodológico do Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Após a escuta sobre as necessidades e dificuldades de aprendizagem da turma, em dois encontros de observação e dois encontros para conversa com as crianças durante a aula e nos intervalos das aulas, foi construído um blog com o intuito de apresentar para as professoras e para os alunos do 4º ano várias possibilidades de trabalhar, de forma diferenciada, diversificada, divertida, criativa os conteúdos de Matemática na sala de aula e fora dela.



Figura 2 – Pagina inicial do Blog Central de Jogos Matemáticos.

Fonte: Blog produzido pelos estudantes, disponível em <http://centraldematematica.blogspot.com.br/>, produzido pelos estudantes, 2014.

O *blog* da “**Central de Matemática**” apresenta uma série de jogos, atividades, vídeos que auxiliam no ensino dos conteúdos básicos de matemática para o ensino fundamental e, também para educação infantil, além de se constituir como um espaço para desenvolvimento de atividades desafiadoras e ao mesmo tempo estudo “divertido” dos conteúdos trabalhados em sala de aula, uma vez que na escola os estudantes tem acesso ao laboratório de informática nas aulas agendadas pelas professoras e estão incluídos no projeto um tablete na escola da rede municipal de Salvador, possibilitando em paralelo uma prática de inclusão digital.

Com tutoriais, dicas, diversidade de recursos e aplicativos, o blog foi muito elogiado pelas professoras e, ao mesmo tempo criticado pelas crianças, pois alegaram que poderia ter mais opções de jogos *off-line*, demonstrando conhecimento das possibilidades de acesso a rede internet. Com um design próprio os estudantes de Pedagogia conseguiram ser autores, pesquisadores e exercitaram a capacidade docente do planejamento para organizar todo material, fortalecendo a formação para o exercício da prática pedagógica, como percebemos na avaliação feita pelo estudante a seguir:

“Não sabíamos que conseguiríamos criar algo, mas descobrimos que até imagens conseguimos idealizar a partir do que pensamos. **Trabalhar com as crianças foi ótimo e desesperador, pois a todo momento descobríamos que pouco sabíamos mas, as professoras nos tranquilizavam sempre, pois buscavam sempre apresentar o que efetivamente estava sendo exposto como necessidade.** Foi uma experiência de formação de verdade, pois estudamos sobre as tecnologias (leamos muito, muito mesmo), discutimos e pensamos muito sobre elas (ao ponto de descobrir que nosso curso é deficiente no uso dos recursos tecnológicos no nosso processo

formativo), e praticamos, utilizando as tecnologias pra ajudar outras pessoas e a nós mesmos, pois tivemos que aprender muito do que achávamos que sabíamos da matemática para definir o que disponibilizar e elaborar os tutoriais. Foi uma aventura doida e boa, eu acho!!!” (RAFAEL, 2014).

Esse depoimento demonstra a importância da formação ser exercida na práxis, pois o estabelecimento da relação teoria, prática e reflexão em contexto, para que os estudantes consigam experienciar momentos decisivos da prática docente em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Outro grupo demonstrou muitas dificuldades com o uso de recursos online, por impossibilidade de acesso fora da universidade, falta de domínio do uso das tecnologias por parte dos integrantes do grupo e, decidiu criar um **vídeo utilizando o power point**. Este grupo não conseguiu acesso aos professores e estudantes da escola que estavam trabalhando no estágio, tendo em vista que estavam no Estágio Supervisionado de Gestão, então conversaram com a coordenadora pedagógica da escola e decidiram a partir da conversa atender a maior demanda apresentada pela mesma que, foram as questões relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças do 1º e 2º anos. Nesse sentido, elaboraram um vídeo que **conta a história da escrita a partir de desenhos** de duas crianças voluntárias, com a narração da filha de um dos integrantes e, nesse contexto, falam das diversas formas que a escrita aparece nas nossas vidas e das diversas formas de linguagem, convidando os pequenos aprendizes a decodificar as charadas que apreendem a atenção dos mesmos. Como precisavam validar a atividade, fizeram uma oficina na Brinquedoteca do DEDCI com as crianças que lá estavam para definir o que mudar, acrescentar, retirar para encaminhar o material para escola.

Essa produção foi uma grata surpresa, tendo em vista que buscaram várias formas de atender, no coletivo de slides animados, as demandas de conteúdo, atividades, diversão e interação dos pequenos que estão aprendendo a ler e escrever.

Uma das integrantes declarou:

“Mesmo depois dessa disciplina não consegui vencer o meu medo da tecnologia, o computador ainda é um mistério, mas adoro escrever, desenhar, interpretar e descobri que de certa forma isso também é tecnologia e pode ser útil para ensinar. Acho que mesmo fazendo Pedagogia não tenho jeito para ser professora, mas criar, inventar, fazer coisas novas me deixam alegre, feliz e é a única coisa que me levou a concluir o curso.” (SIMONE, 2014)

Esse depoimento demonstra nossa limitação e fragilidade, enquanto professores formadores que, ainda no sétimo semestre, uma estudante não vê nada de inovador no curso. Nesse sentido, compreendo que precisamos rever nossas práticas, pois inserir *data show*, *power point*, vídeos, recurso tecnológicos diversos sem modificar as atitudes de formação, as práticas de formação não gera inovação no fazer educativo, pois inovar é, também, uma decisão política.

Outras cinco produções foram desenvolvidas pelos grupos em conjunto com estudantes e professores do ensino fundamental I, mas assim como as apresentadas, seria necessário outro artigo para apresentar as mesmas.

Dos destaques feitos nas exposições das experiências de formação colaborativa apresentadas, constata-se que a mediação é fundamental para consolidação de uma proposta de prática pedagógica inovadora, tendo em vista que

Mediar não significa tão somente, efetuar uma passagem, mas intervir no outro polo, transformando-o. A mediação na esfera educativa guarda o sentido de intervenção sob inúmeras formas, desde as modalidades mais amplas – como a mediação sociopolítica que pratica a escola / o fenômeno educativo face aos alunos que se formam – às modalidades que se inserem no âmbito da prática pedagógica, onde se posiciona, primordialmente, o professor como mediador. O professor, na sua arte de ensinar, medeia essas relações mais amplas, assim como as relações que se fazem presentes no exercício diário do magistério, naquilo que ele tem de mais essencial: a relação entre os alunos e os objetos de conhecimento (D'ÁVILA, 2008, p. 24).

Outrossim, mediar implica em perceber “o ser humano como um ser da práxis, um ser social capaz de fixar-se na sociedade e de mudar seu entorno e a si mesmo e, esse é “um processo constante de desequilíbrio e equilíbrio cognitiva e pedagógica, social e política” (SALES, 2013, p. 124), que ocorre de forma interna e externa, por isso que mediação é a relação e as práticas pedagógicas inovadoras só acontecem nas relações que são estabelecidas no decorrer do processo educativo, formativo.

A partir dessas premissas, podemos afirmar que a “ressignificação do processo diante do contexto atual de imersão dos sujeitos no mundo virtual, das tecnologias da informação e comunicação (TIC)” (SALES, 2013, p.134), contribuem diretamente no desenvolvimento dos processos criativos, autônomos tão necessários para efetivação de práticas pedagógicas inovadoras.

Além disso, a perspectiva de colaboração que orienta a relação formação-mediação-criatividade-autoria nessa experiência(ação) é, para nós, o pilar sustentador para o desenvolvimento de todo e qualquer projeto de construção conjunta que possibilite o desenvolvimento de uma autonomia pedagógica. Para Vigotski (2003) as interações, quando colaborativas, podem contribuir para o desenvolvimento dos processos cognitivos daqueles que fazem parte do processo interativo, uma vez que estes utilizam estratégias complexas para se relacionar e construir conhecimentos, fazendo negociações, compartilhando conhecimentos, ideias, pensamentos, fazendo observações, utilizando conhecimentos anteriores, buscando pela memória, além, é claro, de expor suas ideologias sem suprimir o ponto de vista do outro que também colabora.

Nesse sentido, a colaboração se deu a partir de alguns critérios básicos: o entendimento pessoal, a compatibilidade filosófica, a confiança, o respeito e o comprometimento e, por isso possibilitou uma interação ativa e a construção conjunta, partilhada de saberes, conhecimentos e experiências de formação na experiência mediada, que contribuiu diretamente para o desenvolver práticas pedagógicas inovadoras no contexto educativo no ensino superior.

Assim, acreditamos que as práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior, como pressuposto de integração universidade/comunidade, teoria/prática, requer daquele que é responsável pela formação o desenvolvimento de:

- **Intervenções mediadoras no sentido de potencializar o estudo e a pesquisa:** com as indicações e complementações bibliográficas, de pesquisa que são sugeridas entre eles;
- **Intervenções mediadoras de acolhimento:** com o encaminhamento das discussões a partir de experiências próprias e reorientação sensível em relação aos erros ocorridos no processo formativo;
- **Intervenções mediadoras que estimulam a aprendizagem numa dinâmica colaborativa:** quando sempre se referem aos colegas, professores, conhecidos da comunidade de forma direta, nominal, relacionando as contribuições apresentadas no sentido de constituir uma rede de aprendizagem.²

E, com o advento das TIC e da nova configuração do contexto formativo proporcionada pela inserção de recursos de comunicação diversos, de acesso e disseminação da informação e do conhecimento, estamos vivenciando um momento importante de (re)descoberta do sujeito autor e das autorias, vez que nesse contexto, as práticas colaborativas retiram a propriedade única do conhecimento produzido e num movimento dialógico e polilógico, a autoria acontece a partir de processos mediados de aprendizagem durante a formação, onde nas práticas

² Construção elaborada a partir dos estudos de doutorado, constantes na tese defendida em 2013.

curriculares nos contextos de formação de dentro e de fora da universidade, se constituem em práticas inovadoras a partir da emergência de necessidades de contextos antes não percebidos, a necessidade dos sujeitos em si durante a formação e o desenvolvimento da aprendizagem.

Considerações

Assim, percebemos o **engajamento** nas práticas de formação a partir da **implicação** dos sujeitos com a aprendizagem e com a própria formação; a **prática**, a partir da **reflexão-ação** sobre o todo formativo na prática profissional e vivencial dos sujeitos, inserindo as experiências e a vida cotidiana como bases para encaminhar, exercitar e qualificar a formação; o **alinhamento** como o objetivo comum estabelecido, durante o processo formativo, para qualificação e ampliação de horizontes de atuação profissional, além da **interrelação imbricada e implicada das práticas autoras e mediadoras** no desenvolvimento dessa formação na construção do conhecimento entre professores e estudantes no ensino superior, são fundamentais para que práticas pedagógicas inovadoras se tornem cotidiano de formação na universidade e, possibilite o desenvolvimento de uma formação coletiva, autônoma e autora.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa experiência sugere que a realização de práticas outras a partir de uma orientação do trabalho pedagógico interdisciplinar, possam ser consolidadas como experiências curriculares de formação e indiquem pistas para que se atenda no processo formativo durante a licenciatura as demandas de aprendizagem, de ensinagem e de inovação pedagógica dos processos formativos no ensino superior, atendendo ao mesmo tempo, as realidades de atuação profissional, contribuindo para o estreitamento das relações universidade/comunidade e teoria/prática.

Além disso, percebemos que compartilhar necessidades de formação é uma prática fundamental para conseguirmos formar e administrar os currículos e as relações nas salas de aula de formação e de atuação, integrando os contextos ao espaço educativo, tendo como pilar que orienta a prática de formação a curiosidade, a utilização do erro como ponto de partida e a necessidade de uma memória compreensiva em ações formativas com a utilização das TIC como potencializadoras de práticas pedagógicas inovadoras e de criação de um acervo crítico de recursos didáticos potenciais, que sejam reconhecidos nos contextos como construção coletiva e colaborativa.

Outras experiências estão sendo realizadas no sentido de construir um espaço virtual de acesso aberto com os produtos das oficinas de formação tecnológica, os quais possam ser utilizados por professores e estudantes de todos os semestres, como espaço consulta e difusão de propostas didáticas de trabalho com os conteúdos formais do ensino fundamental I.

REFERÊNCIAS

- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Trad. MURAD, F. de. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **The Informational City: Information Technology, Economic Restructuring and the Urban-Regional Process.** Malden/Massachusetts: Blackwell, 2002.
- D'ÁVILA, Cristina Maria. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** Salvador: EDUNEB; EDUFBA, 2008
- FROES BURNHAM, Teresinha. **Tecnologia de Informação e Educação a Distância: tecendo redes, interagindo com e-meios e ampliando espaços.** In: FRÓES BURNHAM, Teresinha; MATTOS, Maria Lídia Pereira (orgs.). **Tecnologias da informação e educação a distância.** – 2. ed. - Salvador: EDUFBA, 2010, p. 9-26.
- LIMA JR., Arnaud Soares de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual.** Rio de Janeiro: Quartet; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo formação em ato?: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação.** Ilhéus: Editus, 2011.
- _____. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão Professor.** 2. ed. Trad. Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luisa Santos Gil. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
- SALES, Mary V. S.. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário.** Tese de Doutorado, Salvador: UFBA: FAGED, 2013.
- _____. **Tecnologia e formação: práticas curriculares em experiências inovadoras no ensino superior.** (no prelo), 2015.
- VIGOTSKI, Liev S.A **formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. 6. tiragem. Trad. José Cipolla Neto et all. São Paulo: Martins Fontes, 2003. – (Psicologia e Pedagogia)